
As Damas da Rainha D. Maria Ana de Áustria e as novas sociabilidades musicais da aristocracia lisboeta nas primeiras décadas do século XVIII

Cristina Fernandes

INET-md, NOVA FCSH

A comunicação pretende analisar o círculo cultural privilegiado das Damas da Rainha D. Maria Ana de Áustria no contexto das novas sociabilidades musicais da aristocracia lisboeta que emergem durante as primeiras décadas do reinado de D. João V, nas quais as mulheres ganham protagonismo. Entre elas destaca-se D. Inês Antónia da Silva (1694-1727), neta do 3º Conde de Castelo Melhor e irmã de Luísa Clara de Portugal (a famosa Flor da Murta, uma das amantes de D. João V) pelo seu intenso envolvimento com a prática musical. Graças a um manuscrito inédito, pertencente a uma colecção particular — *Diários de notícias de Lisboa do 1º de Dezembro de 1725 até 11 de Outubro de 1727, dirigidos à Ex.^{ma} S.^a Condessa de Sarzedas, estando em Castelo Branco* — sabemos que para além do acesso privilegiado que tinha às actividades musicais no Paço da Ribeira e da sua participação como intérprete em conjunto com a Infanta D. Francisca e outras damas da corte em cantatas, comédias e zarzuelas promovidas pela rainha, D. Inês Antónia organizava frequentemente Serenatas na sua própria casa, onde actuavam vários músicos ligados à Casa Real e nas quais ela própria e as suas irmãs cantavam e dançavam. Os seus salões serviam também por vezes de local de ensaio de Serenatas e outras peças a apresentar no Palácio Real. As informações fornecidas pelo referido *Diário*, em conjunto com as que se podem encontrar nas Gazetas Manuscritas da Biblioteca Pública de Évora, na Gazeta de Lisboa e noutras fontes da época, permitem ampliar com novos dados (incluindo a identificação de compositores, obras e promotores) o quadro das práticas musicais da aristocracia em Lisboa nas primeiras décadas do séc. XVIII.

Cristina Fernandes é doutorada em Musicologia pela Universidade de Évora, investigadora integrada do INET-md (FCSH-UNL), onde realizou um Pós-Doutoramento sobre as práticas musicais e o cerimonial da Capela Real e Patriarcal de Lisboa (1716-1834) com uma bolsa FCT (2011-2017) e onde coordena a linha temática “Abordagens Históricas à Performance Musical”. Faz parte do grupo de investigação “MECRI - Música en España: composición, recepción e interpretación” (Univ. de La Rioja) e da equipa do projecto europeu PERFORMART-*Promoting, Patronising and Practising the Arts in Roman Aristocratic Families (1644-1740)* (ERC 2015, CNRS+École Française de Rome). É autora de diversos artigos e dos livros *Devoção e Teatralidade: as Vésperas de João de Sousa Vasconcelos e prática litúrgico-musical no Portugal pombalino* (Colibri/FCSH-UNL, 2005); “Boa voz de tiple, sciencia de música e prendas de acompanhamento. O Real Seminário da Patriarcal, 1713-1834 (BNP/INET-md, 2013); e co-editora (com Vanda de Sá) do livro *Música Instrumental no final do Antigo Regime: Contextos, Circulação e Repertórios* (Colibri/UnIMeM-UE, 2014). É docente convidada do Departamento de Ciências Musicais (FCSH-UNL) e crítica do jornal Público.